



# Percepções e comportamentos de gênero entre a juventude

\*Janifer de Oliveira Fagundes

\*\*Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Jussara Reis Prá

\*Graduanda em Ciências Sociais

\*\*Orientadora/Bolsista de Produtividade CNPq

## INTRODUÇÃO

Este trabalho sintetiza resultados de pesquisa sobre socialização e construção da cidadania entre jovens com idade de 15 a 29 anos (2008-2015). O estudo prioriza marcadores de gênero e geração, através da perspectiva feminista e da Ciência Política.

## OBJETIVO

Identificar como a influência de uma cultura patriarcal entre a juventude opera sobre a participação de mulheres e homens em tarefas relacionadas ao espaço privado/doméstico.

## METODOLOGIA

A pesquisa utiliza a estratégia sequencial de método misto, priorizando a abordagem qualitativa. Os conceitos de gênero e socialização são relacionados no estudo a fim de captar assimetrias na definição de competências do masculino e do feminino. Para tal, foram ouvidos jovens porto-alegrenses, de ambos os sexos e diferentes grupos sociais, pela técnica de grupos de diálogo.

## RESULTADOS

Os diálogos das e dos jovens refletiram divergências no que tange ao espaço privado/doméstico e a tensão entre tendências conservadoras e igualitárias. No conjunto dos diálogos foi possível perceber o impacto da construção de estereótipos de gênero, no qual a mulher representa o papel de cuidadora do lar, dos filhos e do marido, retratando figuras de “boas donas de casa, mães e esposas”.

*“É que a maioria de nós tem essa coisa de família e casa mesmo. E também sempre acabamos tendo que cuidar das coisas e dos filhos. Se não somos tachadas de desleixadas.” (Paula, estudante do EJA, mãe, 22anos)*

Posições contrárias a essa estereotipia também foram identificadas, porém, associadas ao plano das percepções. Assim, aparecem possibilidades de mudanças nos padrões de gênero concernentes à divisão do trabalho doméstico e de cuidado com os filhos. Ao que se somam questionamentos do machismo, embora com a ciência deste ainda remeter a práticas sociais comuns.

*“Os homens devem compartilhar os serviços domésticos, claro, eles devem, mas acho que por uma questão histórica, cultural é natural que as mulheres façam” (Eduarda, estudante universitária, 25 anos).*

*“Eu fui criado mais por uma mulher e ela sempre me passou o ensinamento mais aberto e de compartilhar as coisas [...] de respeito e crescimento. De não ser o machão, e tal [...] Já o meu pai era mais machista [...] eu não” (Matheus, estudante de ensino médio, 16 anos.).*

## CONCLUSÃO

Os resultados do estudo evidenciam o impacto das relações de gênero na socialização das e dos jovens pesquisados, revelando assimetrias no que tange à participação de mulheres e homens na esfera doméstica/familiar. Assim, os achados da pesquisa se coadunam aos de outras investigações as quais explicitam que os padrões de socialização vigentes ainda dispõem a cidadania a uma parcela da população – masculina, branca e escolarizada –, excluindo outras parcelas em razão de raça/etnia, geração ou gênero.

**REFERÊNCIA:** PRÁ, Jussara Reis. Estereótipos e ideologias de gênero entre a juventude brasileira; *Revista Feminismo*, vol. 1, n.3, Set.– Dez., 2013: [www.feminismo.neim.ufba.br](http://www.feminismo.neim.ufba.br)